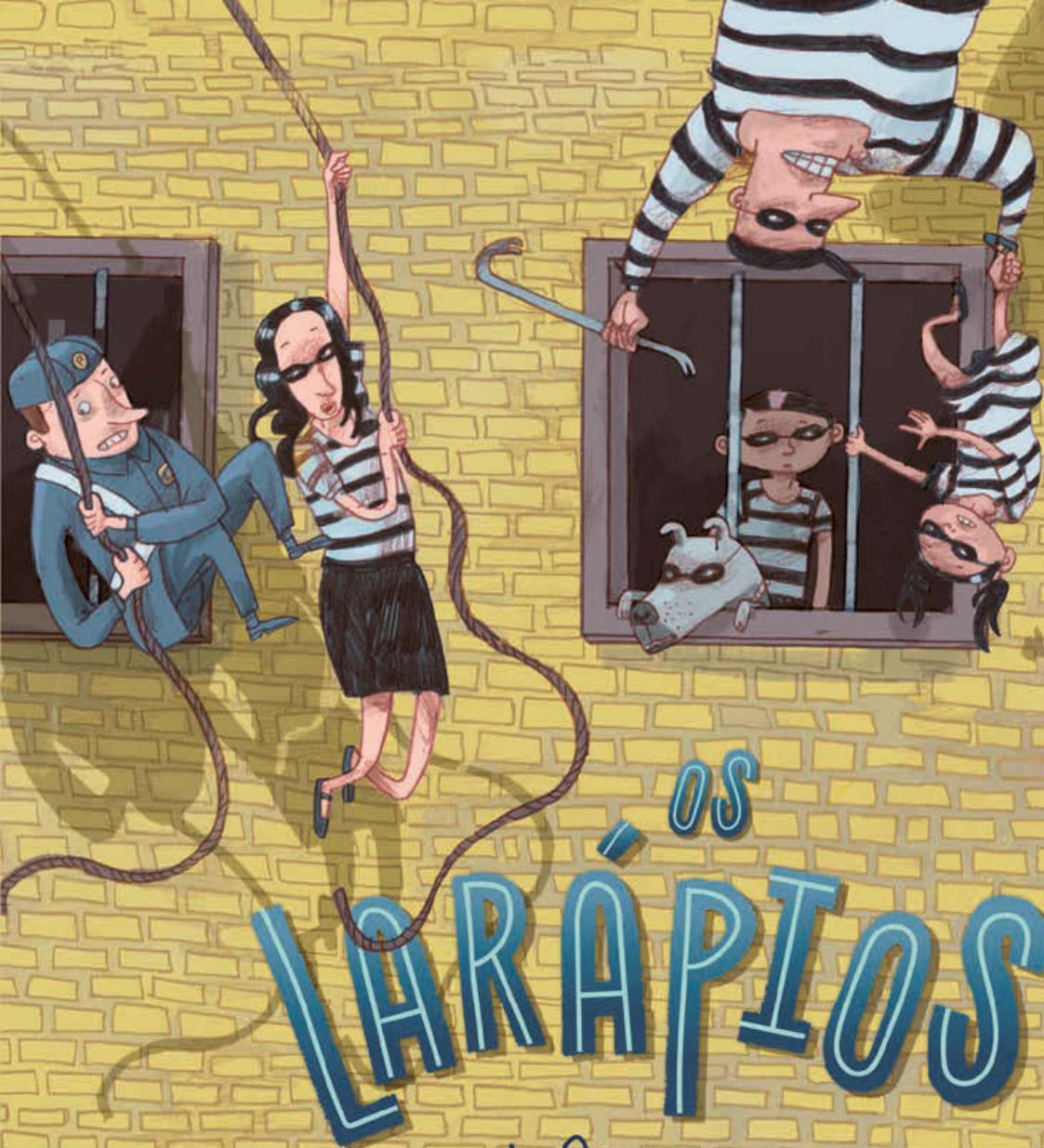




A Caça ao Cão

ANDERS SPARRING
PER GUSTAVSSON

nuvem
de letras



Conhece os Larápios



FANÃ LARÁPIO

Trabalho: Ladrão

Ferramentas: Pé-de-cabra, dinamite
(«Quanto mais as pessoas puderem ver onde estiveste, melhor.»)

Adora roubar: O jornal do vizinho, cofres, as meias do Tomé

Lema: «Se dermos amor suficiente a uma criança, o ladrão (que há dentro dela) surgirá.»



INOCÊNCIA
LARÁPIO

Trabalho: Ladra

Ferramentas: A Inocência raramente precisa de uma ferramenta. É tão magra que consegue entrar praticamente em todo o lado. E, quando não há forma de se enfiar por algum lado, pode sempre ir atrás do Fanã.

Adora roubar: Tudo o que reluza e brilhe, as meias do Tomé

Lema: «Nem tudo o que reluz é ouro, mas continua a saber bem quando as coisas brilham.»



HELENA
(CRIMILENA)
LARÁPIO

Trabalho: Quando crescer, a Crimilena quer ser ladra, tal como o Fanã e a Inocência.

Ferramentas: Gazua e fiska

Adora roubar: Guloseimas e brinquedos

Lema: «Porquê pagar pelas coisas quando roubá-las é divertido e é de graça?»



TOMÉ LARÁPIO

Trabalho: Quando crescer, quer ser polícia (mas o Fanã e a Inocência ainda não sabem).

Ferramentas: Chaves (Quando não tem chaves, bate à porta e espera que alguém diga: «Faz favor de entrar.»)

Adora roubar: O Tomé não rouba. Mas, de vez em quando, leva emprestadas as meias do Fanã e da Inocência sem lhes pedir autorização.

Lema: «Uma consciência tranquila é a melhor almofada.»



CHUI

Trabalho: Cão (cão de guarda)

Ferramentas: O Chui é um cão. Gosta de ladrar e de puxar a sua trela. Não precisa de ferramentas.

Adora roubar: Tudo o que possa comer

Lema: «Au, au, au!»

«Cala-te, Chui! Ninguém percebe o que estás a dizer, de qualquer maneira!»

«Au!»



JÚLIA LARÁPIO

(A avó do Tomé
e da Helena)

Trabalho: Ladra reformada

Ferramentas: Pequenos bolinhos doces
(idealmente, daqueles que não deves comer)

Adora roubar: Tudo o que reluza e brilhe
(tal como a Inocência)

Lema: «As más-línguas não têm amigos.»



PAULO SIMPLÍCIO

(Vizinho dos
Larápios)

Trabalho: Polícia

Ferramentas: Lupa, aparelho de leitura
de impressões digitais, lanterna

Adora roubar: NADA! CÉUS, O PAULO É POLÍCIA.
OS POLÍCIAS NÃO ROUBAM, DESROUBAM!

Lema: «Ninguém se torna bom por estar sentado
na cadeia, por isso o melhor é travar o ladrão
antes de o crime ser cometido.»

ANTES DE COMEÇARES A LER ESTE LIVRO

Confirma que tens o recibo deste livro. Se o pediste emprestado a um amigo, confirma que o amigo tem um recibo. Se o requisitaste na biblioteca, confirma que a biblioteca tem o recibo. Se, por mais que procures e perguntes, não encontrares recibo nenhum, lê-o à mesma! Mas esconde o livro se te aparecer à frente um polícia alto e musculoso com óculos escuros! E mais uma coisa: se não sabes o que significa «recibo», pergunta a quem sabe. Já perguntaste? Boa! Então, vamos lá!

ESTA HISTÓRIA EMOCIONANTE
SOBRE A FAMÍLIA LARÁPIO TEM:

Cães falantes

Um polícia mau

Um assalto à loja de doces

Um interrogatório policial

Notícias surpreendentes

Um plano superinteligente

Aplicação severa da lei

Ação

O Sr. Cristiano

Capítulo Um

OLÁ, AMIGUINHO!

Lembras-te de mim? Lembras, não lembras?

Sou o cão desta família. Pertenço à família desde que me lembro de existir. Talvez tenha feito parte da família toda a minha vida? Pelo menos há muitos anos que faço. Ou meses? Não me lembro assim tão bem.



Gosto da minha família! Dão-me comida da boa e todos são simpáticos. Mas às vezes a mãe fica zangada. Muitas vezes zanga-se com o rapaz, porque o rapaz não sabe cruzar os dedos atrás das costas.

A rapariga está sempre a cruzar os dedos atrás das costas. A mãe fica contente quando a vê fazer isso e mostra os dentes todos e passa uma mão pelo cabelo da rapariga. Depois, olha para o rapaz e aponta para a rapariga e diz uma coisa qualquer com as suas palavras estranhas. E o rapaz fica triste. Nós, cães, reparamos nestas coisas.



Não sei ao certo o que a mãe diz. Os humanos não são bons a falar de maneira a que nós, cães, percebamos o que dizem.

Mas sei como me chamo, porque a família está sempre a gritar o meu nome. E quando ouço o meu nome, abano a cauda e respondo todo contente. «Olá, olá! Aqui estou eu! Vão dar-me de comer? Então? Olá! Estão a ouvir? Vão dar-me de comer?»

Depois, gritam outra vez o meu nome.

— Cala-te, Chui! — gritam.

Cala-te, Chui. Sou eu.

Belo nome, não é?





O Chui corre PERIGO!

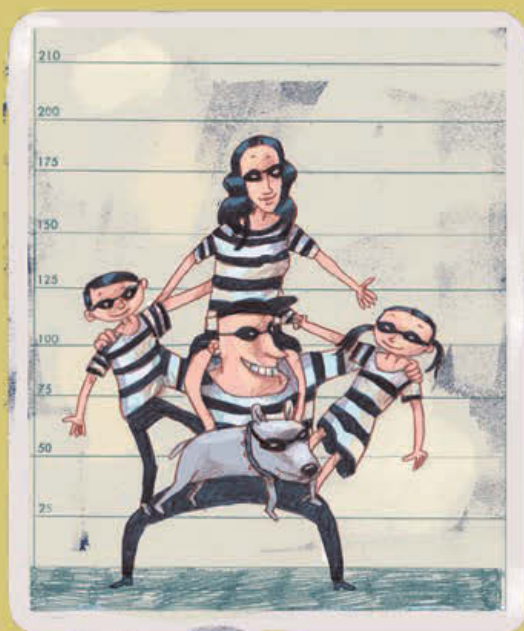
A LEI ESTÁ MAIS DURA!
Há um novo polícia
na cidade!

O CÃO LADRÃO espalha o caos!

Há um novo polícia na cidade. Chama-se Cláudio e não é, nem de longe, tão simpático quanto o Paulo Simplício. O Cláudio desconfia de todas as pessoas que usam camisola às riscas e máscara de ladrão. Suspeita sobretudo do pobre Tomé Larápio. O Cláudio está, além disso, estranhamente interessado no Chui, o cão da família. Quer que o Tomé lhe mostre um recibo que comprove que o Chui foi comprado, não roubado. Se não lho mostrar, vai apreender-lhe o cão. E enviá-lo para o Polo Norte.

Coitado do Tomé! A família Larápio nunca compra NADA.

Ele terá de encontrar uma solução o quanto antes!



Mais
sarilhos
em:



Penguin
Random House
Grupo Editorial

Literatura Juvenil

penguinlivros.pt

penguinkidspt

ISBN: 978-989-583-492-1



9 789895 834921